Campanha pela doação de órgãos abre clássico da Copa do Brasil no Mineirão e destaca diálogo com família para salvar vidas

Sex 12 setembro

O clássico mineiro pela Copa do Brasil, disputado na quinta-feira (11/9), no Mineirão, mostrou que a paixão pelo futebol também pode ser uma aliada poderosa da solidariedade e da conscientização. O jogo terminou com vitória do Cruzeiro por 2 a 0 sobre o Atlético, mas, antes mesmo da bola rolar em campo, a torcida já tinha um motivo a mais para aplaudir: a mensagem de estímulo à doação de órgãos, promovida pelo MG Transplantes, da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig).

Os jogadores do Cruzeiro exibiram a faixa da campanha Setembro Verde ao posarem para foto oficial. Já no intervalo, o telão do estádio mostrou um vídeo de conscientização e, para completar, uma volta olímpica com a faixa reforçou o chamado para que mais pessoas conversem em casa sobre a decisão de doar órgãos.

O diretor do MG Transplantes, Omar Lopes Cançado Júnior, acompanhou a ação e destacou a relevância de aproveitar um evento esportivo dessa dimensão. “Neste mês de setembro, em que celebramos a doação de órgãos, é muito importante levar essa mensagem para um estádio cheio e também para todos que assistem ao jogo”, disse.

"Essa visibilidade nacional nos ajuda a alcançar um número maior de pessoas com a ideia central: conversar com a família e se declarar doador. Só assim conseguiremos salvar o maior número possível de vidas", pontuou diretor do MG Transplantes.

Cruzeiro

E esse diálogo é essencial. Hoje, em Minas Gerais, mais de 4 mil pessoas aguardam por um órgão e mais de 4,5 mil esperam por uma córnea. O principal obstáculo ainda é a recusa familiar: cerca de 45% das famílias não autorizam a doação. Por isso, campanhas como o Setembro Verde são fundamentais para estimular que o assunto seja discutido abertamente, para que, havendo o momento oportuno, a vontade de doar esteja clara.

Dentro de campo, o Cruzeiro garantiu a festa da torcida com os dois gols da vitória. Mas a grande conquista da noite foi coletiva: lembrar que, quando o assunto é salvar vidas, não existem lados opostos. Todos podem estar no mesmo time.